

**LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE NO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS, UMA  
REFLEXÃO SOBRE O EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

**CHILDREN'S LITERATURE IN TEACHING DEGREE COURSE  
IN FULL IN LETTERS, A REFLECTION ON PROFESSIONAL  
EXERCISE**

Wanessa Cristina Rodrigues dos Santos Castro<sup>37</sup>

*“O sujeito que lê, sabe, planeja, direciona e  
faz a sua evolução, enquanto aquele que não  
lê somente opta pela trajetória que os outros  
escreveram”*

*Santos (2005) apud Silva (2010)*

**RESUMO**

O presente trabalho se desenvolveu a partir do tema Literatura Infantil na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras, focando na importância dessa formação para a prática da literatura infantil e tem como objetivo geral compreender o papel da literatura infantil para a formação docente e, por conseguinte, para o seu exercício profissional. A pesquisa é de cunho bibliográfico, aborda conceitos de literatura infantil e desenvolvimento e relata o uso pedagógico da literatura infantil na formação docente. Apresenta definição de licenciatura plena em letras e o que é formação docente, enfatiza a prática da leitura da literatura infantil na formação docente e a relação da literatura infantil com o exercício profissional. A pesquisa se desenvolveu através de levantamentos bibliográficos de autores que contribuem na exploração do tema e construção do texto. Pode-se dizer que os objetivos foram alcançados pois o sucesso no ensino da literatura infantil está relacionado à formação docente e, muito provavelmente, o uso pedagógico da literatura infantil e a prática da leitura durante a formação profissional no curso de Licenciatura Plena em Letras. A conclusão mais plausível está na satisfação da realização deste estudo pois pode contribuir para a reflexão dos futuros professores de literatura infantil como, também, para aqueles que estão em sua formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras.

**Palavras-Chave:** Formação docente. Literatura Infantil. Licenciatura Plena em Letras.

---

<sup>37</sup> Aluna concluinte do Curso de Especialização em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade da presença da literatura infantil na vida do professor, na sua formação docente e no exercício profissional, esta pesquisa se propôs a refletir sobre o tema Literatura Infantil na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras.

É possível perceber que a prática da leitura da literatura infantil na formação do professor contribui não só para a aquisição de conhecimentos como, também, na formação de um bom profissional capaz de criar tempo e maneiras adequadas para levar aos seus alunos o ensino da literatura infantil, ou seja, consegue fazer diferença significativa no exercício profissional.

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada sobre a importância da formação docente para a prática da literatura infantil e, levando-se em conta o professor leitor e o bom uso pedagógico da literatura infantil na sala de aula, a pergunta que guiou toda a pesquisa aqui proposta é: qual o papel da literatura infantil para a formação do docente no curso de Licenciatura Plena em Letras e, por conseguinte, para o seu exercício profissional?

A formação dos profissionais no curso de Licenciatura Plena em Letras é muito importante pois, durante a fase como discente, os futuros professores lidam com o ensino da literatura infantil e, assim, conseguem obter maior habilidade para selecionar e analisar obras literárias a serem levadas para a sala de aula.

Este trabalho teve como objetivo geral compreender o papel da literatura infantil para a formação do docente e, por conseguinte, para o seu exercício profissional e como objetivos específicos conceituar literatura infantil, conhecer o desenvolvimento da literatura infantil, compreender o uso pedagógico da literatura infantil na formação docente, verificar a importância da literatura infantil na formação docente, enfatizar a prática da leitura da literatura infantil na formação docente e mostrar a relação da literatura infantil com o exercício profissional. Foi realizado através de levantamentos bibliográficos de autores que contribuem na exploração do tema. A finalidade desta pesquisa é verificar como a literatura infantil auxilia na formação do docente para o seu exercício profissional. O objetivo da pesquisa é exploratório com o intuito de adquirir maior conhecimento sobre esse tema através de um estudo bibliográfico.

O trabalho apresenta a Conceituação de Literatura Infantil pois a compreensão do que se propôs passa, necessariamente, pela consideração do que é a literatura infantil, isto se faz necessário devido ao tema enfatizar a importância do papel que a literatura infantil exerce na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras.

Inicialmente apresenta o desenvolvimento da literatura infantil, a fim de resgatar um pouco da história dessa arte literária, pois a literatura infantil inicia-se a partir da necessidade de colocar a criança com uma literatura ligada ao seu público; surge por volta do século XVIII segundo estudos nessa área, os quais são explanados no corpo do texto. Após, relata sucintamente O uso pedagógico da literatura infantil na formação docente pois com o uso pedagógico da literatura infantil na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras o futuro profissional terá maior facilidade na utilização de obras literárias infantis contribuindo, assim, no seu próprio progresso e dos alunos com relação ao ensino da obras infantis.

Continuando, faz menção à Licenciatura Plena em Letras a fim de mostrar brevemente algumas finalidades da educação superior com o intuito de definir Licenciatura Plena em Letras e a Formação docente.

Também traz fundamentação teórica sobre a prática e a importância da leitura da literatura infantil na formação docente, pois a prática da leitura durante a formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras pode permitir a criação do hábito de fazer leitura tanto para adquirir aprendizado como para ter domínio do que será ensinado no exercício profissional. Além disso, a literatura infantil exerce um papel bastante significativo na formação do docente no curso de Licenciatura Plena em Letras.

Para finalizar, mostra uma reflexão sobre a relação da literatura infantil com o exercício profissional pois a relação que existe entre literatura infantil com o exercício profissional é muito importante e válida para que o professor possa conduzir bem o ensino/aprendizagem dos seus alunos.

## **CONCEITUAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL**

Segundo Candido (2006) pode-se dizer que a literatura é a descrição da sociedade como um todo, pois a obra literária se caracteriza e se constrói através da ligação dos fatores sociais do homem com o meio em que vive.

Na concepção de Cademartori (1994) a literatura constitui-se do entrelaçamento entre homem e sociedade, sendo que a literatura exerce uma função bastante significativa na vida do próprio ser humano, auxilia o progresso linguístico e intelectual do homem, uma vez que esteja interligada com a escola a qual tem a literatura infantil como aliada.

No entanto, a literatura infantil é a representação da realidade que o adulto quer que a criança aviste, não podendo dizer que tudo que é transposto faz parte do real porque o mundo da criança envolve imaginação, ficção.

Além disso, como comenta Paço (2009, p.12.):

A literatura infantil leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo a criança viajar, descobrir e atuar num mundo mágico; podendo modificar a realidade seja ela boa ou ruim.

Então, a literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir a acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança.

Como comenta Cunha (1987), embora se perceba que a literatura infantil está ligada ao público mirim, as obras literárias deste tipo são as mesmas destinadas ao público adulto porque o que gera mudança é apenas a complexidade de conceito e a maneira de compreendê-la. A obra da criança será de acordo com seu desenvolvimento e aceitações, com os mesmos merecimentos da obra remetida ao adulto.

Há uma convergência de ideias destes autores citados acima porque mesmo com diferentes pensamentos expõem o conceito de literatura infantil. Fica visível que as obras literárias deste tipo possuem inspiração no real. Contudo, podem advir de narrativas fantásticas fugindo um pouco da realidade, abrindo espaço para o que é mágico e fictício, sem desconsiderar que a literatura infantil auxilia no crescimento e na aquisição de habilidades linguísticas e cognitivas.

No entanto, é necessário que o futuro profissional aprenda isto durante sua formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras para que quando já estiver em seu exercício profissional tenha facilidade e competência no ensino da literatura infantil.

Nesse sentido Siqueira (2008) coloca que a literatura na escola às vezes mostra-se ausente, vaga e difusa, com espaço minoritário e pouca relevância. Acrescenta, ainda, que como há livros bons, há também os maus, com isso é necessário que o professor consiga enxergar sua função de pesquisador e leitor, não deixar esse sistema perdurar mas fazer diferença com seu comprometimento e independência em prol do desenvolvimento da literatura.

Pode-se constatar que:

[...] A literatura, por sua vez, propicia uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências existenciais da criança. A convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico (CADEMARTORI, 1994, p.19).

Como está explícita na citação, a literatura oferece melhorias com relação à percepção do mundo, auxilia na disposição das experiências da vida, na prática do exercício social e a familiaridade com obras literárias possibilita a formação de pessoas com bom caráter e sensibilidade crítica para julgar o que está a sua volta.

Vê-se que a criação literária é equivalente à exigência de reproduzir a realidade da sociedade como um todo, ou seja, representar o mundo através das palavras, isto segundo a acepção de Candido (2006).

Com relação aos estudos dos autores mencionados acima, pode-se visualizar que a literatura tem sua importância na vida do ser humano, proporciona reorganização da sua existência e ao mesmo tempo aprimora o desempenho de suas habilidades perante a sociedade, tornando o homem um ser crítico com discernimento das práticas da vida.

Focalizando os estudos de Gregorin Filho (s/d) percebe-se que mais do que compreender as escolas literárias, seus representantes e características, o importante é a formação de leitores a partir da ligação com o diálogo de uma obra literária com outras. Sempre há diferença entre tempo e pessoa leitora, com isso dá-se a formação de novos padrões e juízos sobre determinadas obras, ou seja, da época de enunciação da obra em questão com outros tempos, com outros homens, com outras sociedades.

Se analisarmos que a maior parte das crianças atualmente não possui o hábito da leitura, poderíamos concluir que os professores também não possuem, e que esse hábito não foi desenvolvido durante sua formação. Todavia, não nos cabe a tarefa de culpar e, sim, de refletir sobre os cursos de formação dos professores, e se estes oferecem

subsídios necessários para que os professores se tornem leitores ou não (SILVA, 2010, p.25).

A autora citada acima afirma que atualmente existem crianças que não têm o hábito da leitura e que, conseqüentemente, isto provém da escassa formação do professor. Como ainda coloca, não cabe culpar os professores e, sim, traçar um panorama sobre os docentes em exercício e a importância de uma boa formação durante os cursos de preparação docente, em especial de Licenciatura Plena em Letras.

Contribuindo com as reflexões sobre esse assunto, Gregorin Filho (s/d) analisa que a literatura infantil vem se destacando nos campos de estudos pois retrata a realidade da sociedade em geral, as formas de transmissão literária mostram o caminhar do ser humano em épocas diferentes. E o que os estudiosos almejam é ver a literatura para crianças e jovens, ou até mesmo para adultos, nas pautas de discussões científicas de várias áreas porque a literatura infantil não tem uma única propriedade e, sim, diversas.

É necessário refletir como é vista a literatura infantil, seus traços e possíveis conceituações. A função das obras literárias infantis é contribuir na aquisição de conhecimentos cognitivos e linguísticos como, também, na formação social e existencial do ser humano.

Por isso, a boa formação de professores para atuar nessa área é realmente necessária pois, antes de tudo, as obras literárias infantis marcam épocas, pessoas e, de certa forma, proporcionam aprendizado.

De acordo com Brito (s/d) a qualidade na formação de profissionais torna-se imenso desafio no contexto atual. Ultimamente têm progredido as novas pesquisas sobre formação de professores e os levantamentos alcançados refletem que os processos formativos devem incorporar o diálogo com as práticas docentes desenvolvidas nas escolas.

Essa autora menciona ainda que, nos dias atuais, os estudos se focam numa perspectiva mais reflexiva sobre a formação docente e a prática profissional, levando em conta também os saberes que esses profissionais têm sobre a sua área de atuação.

Há de se chamar atenção para esse lado devido às crianças gostarem de diversidade de gêneros literários infantis, seja contos, lendas ou outras histórias. E cabe ao professor a função de dar mais vida às histórias, conhecer bem e saber envolver os alunos, de forma que consiga deles aprendizado e desperte atenção (SIQUEIRA, 2008).

Diante das visões dos autores mencionados, pode-se dizer que, de certa maneira, a literatura infantil é necessária para a formação do ser humano, e sua conceituação volta-se para o lado mágico, fantasioso, fictício mas, ao mesmo tempo, indica ensino e aprendizado para a geração passada, atual e futura.

Portanto, é primordial que os professores desta área sejam profissionais capacitados para atuarem, ou seja, tenham bom vínculo com as obras literárias e tenham uma formação docente eficaz capaz de fazer a diferença no exercício profissional.

Nisso, é de suma relevância a aquisição da prática da leitura, da investigação sobre essa área, da busca por formas e características da literatura infantil durante o curso de Licenciatura Plena em Letras.

### **O DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA INFANTIL**

Aparentemente, como afirma Cunha (1987), o que se tem sobre a história da literatura infantil é muito pouco. Ela surgiu por volta do século XVIII, quando a criança tinha para si algo direcionado, no caso a aquisição de obras voltadas para sua idade com o intuito de distanciar-se da vida do adulto. Porém, era a maneira encontrada para adaptar a criança à vida adulta. Essa nova literatura surge para dar-lhe a oportunidade de ter obras adequadas ao seu recurso de aceitação, pois antes disso a criança não só se associa à vida adulta como usufrui da mesma literatura.

Pode-se constatar, ainda de acordo com Cunha (1987), que se devem discernir dois tipos de crianças que têm posse da literatura adulta: a criança nobre que é acompanhada por preceptores e tem acesso aos grandes clássicos e a criança das classes desprivilegiadas que ouve as histórias de cavalarias e aventuras, como também tem as lendas, contos folclóricos que caracterizam a literatura de cordel bastante agradável ao povo.

De acordo com Zilberman (2003) o aparecimento da literatura infantil provém de características próprias, se origina da ascensão da família burguesa, com propósito de oferecer às crianças condições relacionadas à infância na sociedade como também forma de reformular os parâmetros da escola.

Segundo os estudos de Paço (2009, p.13):

A literatura infantil desde a origem sempre foi ligada à diversão ou ao aprendizado das crianças, acreditava-se que seu conteúdo deveria ser adequado ao nível da compreensão e interesse desse peculiar destinatário. Como a criança era vista como um adulto em miniatura, os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos para os adultos. Expurgadas as dificuldades de linguagem, as digressões ou reflexões que estariam acima do que eles consideravam possível para a compreensão infantil; retiradas as situações de conflitos não exemplares e realçando principalmente as ações ou peripécias de caráter aventuroso ou exemplar, as obras literárias eram reduzidas em seu valor intrínseco, mas atingiam o novo objetivo; atrair o pequeno leitor/ouvinte e levá-lo a participar das diferentes experiências que a vida pode proporcionar ao nível do real ou do maravilhoso .

Vê-se que a literatura infantil destina-se desde seu surgimento a fins de ensino/aprendizado e entretenimento das crianças. O conteúdo nessas obras deve ser convenientemente destinado ao nível de apreço e interpretação desse público. Em razão deste fato, quando aparecem as primeiras obras infantis, estas são adaptadas de histórias para os adultos porém, com linguagem mais simples e para ser lidas em curto prazo.

Percebe-se ainda, com a autora, que são retiradas dos textos dos adultos as impurezas que o mundo infantil não necessita saber perante seu nível de idade e compreensão e é incorporada a magia, a aventura com intuito de despertar o leitor mirim e, com isso, proporcionar-lhe a diversidade de experiências no universo real ou maravilhoso.

Observa-se com os autores que a literatura infantil surge por volta do século XVIII com intenção de destinar-se ao público infantil, só que as obras literárias são retiradas do mundo dos próprios adultos contudo, são acatadas mudanças na linguagem para promover no leitor mirim ensino e aprendizado sobre a vivência do ser humano na sociedade, levando em conta aventuras, diversão e muita fantasia.

Outra versão do surgimento da literatura infantil é dada pela autora Cademartori (1994, p.33-4) que justifica já ter no século XVII obras destinadas ao público mirim:

A literatura infantil tem como parâmetro contos consagrados pelo público mirim de diferentes épocas que, por terem vencido tantos testes de recepção, fornecem aos pósteros referências a respeito da constituição da tônica literária do texto destinado à criança. No século XVII o francês Charles Perrault (*Cinderela, Chapeuzinho Vermelho*) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, construindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil.



No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (*João e Maria, Rapunzel*) alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (*O patinho feio, Os trajes do imperador*), o italiano Collodi (*Pinóquio*), o inglês Lewi Carrol (*Alice no país das maravilhas*), o americano Frank Baum (*O mágico de Oz*), o escocês James Barrie (*Peter Pan*) constituem-se em padrões de literatura infantil.

Com relação às afirmações dessa autora, a literatura infantil possui em sua gênese contos dedicados ao público mirim. É visível no século XVII uma coletânea de contos de fadas e lendas, constituídos de adaptações e regalias para as crianças. Dois séculos depois, no XIX, formam-se novas coletas de contos populares, ou seja, que indicam pessoas, espaço e tempo para proporcionar ao público mirim um modelo de literatura infantil ligada ao seu nível de compreensão.

Segundo as autoras Lajolo e Zilberman (1999) as primeiras obras publicadas para o público infantil só surgem no comércio de livros por volta da metade do século XVIII pois é a partir do século XVII, no período do classicismo francês, que histórias são escritas e englobadas como literatura também apropriada à infância como, por exemplo: As Fábulas, de La Fontaine, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon e os Contos da Mamãe Gansa. Inicialmente têm como título original Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, publicadas em 1697, pelo autor Charles Perrault.

Com relação ao início da literatura infantil no Brasil, pode-se destacar que teve influência da cultura portuguesa não apenas durante o período colonial mas, também, na época de denominação política, expandindo-se com influências de outros hábitos como, por exemplo, francês e inglês ( CADEMARTORI,1994).

É importante ressaltar que a literatura infantil brasileira começa com o relevante escritor Monteiro Lobato, o criador do Sítio do Picapau Amarelo, uma obra que mostra a vivência de personagens no espaço rural, que modifica a visão do público, mostra a vida oposta à vida cultural brasileira até determinada ocasião de nossa história, ainda segundo os estudos de Cademartori (1994).

Lajolo e Zilberman (1999) colocam que a literatura infantil europeia aparece no início do século XVIII, em 1697 quando Charles Perrault publica os contos da Mamãe Gansa mas a literatura infantil brasileira só veio surgir anos depois, quase no século XX, mas podem-se observar obras escritas no século XIX encomendadas a crianças.

Observa-se, então, através dos estudos dos autores mencionados que a literatura infantil tem início diante da necessidade de colocar a criança com uma literatura ligada ao seu público, sendo um recurso que prepara a criança para a vida adulta.

Entre os gêneros literários existentes, um dos mais recentes é constituído pela literatura infantil, que apareceu durante o século XVIII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade provocaram efeitos no âmbito artístico, mudanças que vigoram até os dias atuais (ZILBERMAN, 2003, p.33).

Então, a literatura infantil tem nascimento por volta do século XVII como nota-se em citações anteriores, e tem maiores relevâncias de aparecimento no XVIII como afirma a autora acima, um período que ocasiona transformações no âmbito da sociedade como um todo, pois a criação da literatura infantil influencia aspectos da arte, da família e da própria existência das pessoas.

Pode-se notar que as obras surgidas na Europa a partir do século XVIII e que chegaram ao Brasil em meados do século XIX, destinadas ao público infantil, possuem valores a serem repassados a fim de contribuir na preparação da criança para ser o futuro cidadão.

## **O USO PEDAGÓGICO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Segundo Gregorin Filho (s/d), o uso pedagógico da literatura infantil visa a chamar a atenção de futuros profissionais da educação para o ensino dessa literatura com a utilização da diversidade, ou seja, incentivar esses profissionais a entenderem que uma obra literária permite ser trabalhada de várias maneiras como, por exemplo, em atividades de diversão, artísticas, sendo que é uma boa aliada das práticas docentes que envolvem a leitura, a escrita como, também, o crescimento de posturas de pesquisas e crítica do aluno.

Por outro lado, como comenta Paço (2009, p.19): “Contribuir para a formação de um bom leitor, despertar a reflexão e fazer com que a leitura passe a ser um hábito cotidiano é um desafio e uma prova para o professor [...]”. Ou melhor dizendo, trazer as atenções dos alunos para a sala de aula, para as atividades de literatura não é tão fácil, para isso é preciso tática e persistência por parte do professor.

Vê-se que Gregorin Filho (s/d) fala de como o uso pedagógico é importante devido proporcionar o uso da diversidade, porém necessita primeiramente preparo do profissional. Paço (2009) afirma que formar leitores críticos é uma prova para o profissional que atua em sala de aula.

Tem-se aqui, então, dois pontos realmente importantes, pois um bom uso pedagógico da literatura infantil requer inicialmente boa formação do docente e para formar-se leitores capazes de terem soluções e opiniões críticas é preciso ser perspicaz no seu exercício profissional daí, então, a real necessidade de refletir sobre o papel da literatura infantil na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras.

Faria (2012) afirma que quando o professor tem uma boa formação docente, ou seja, possui uma formação literária básica, consegue analisar os livros infantis, selecionar o que pode chamar a atenção dos seus alunos e, em especial, tem consciência do que realmente é útil para a vida deles, ampliando o que eles já trazem de sua experiência de vida como também possibilita-lhes adquirir maiores competências cognitivas e linguísticas.

Conforme Brito (s/d, p.02) é possível perceber que:

Discutir sobre formação de professores (as), portanto, implica revisar a compreensão de prática pedagógica. Significa refletir sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, compreendendo a trajetória profissional, vivenciada no contexto da sala de aula, como possibilitadora de aprendizagens sobre a profissão. Representa entender que a experiência docente configura-se como importante elemento no processo de desenvolvimento pessoal e profissional do (a) professor (a).

Constata-se que refletir sobre a formação do profissional, no caso em ênfase para a área da literatura infantil, pressupõe a compreensão do seu uso pedagógico, ou seja, requer discussão sobre a teoria e prática em sala de aula porque, desse modo, o profissional tem maior facilidade para entender seu ofício profissional, com intuito de colocar o professor à frente da sua própria auto-avaliação enquanto profissional configurando, assim, o seu crescimento pessoal e mediador do conhecimento.

Neste sentido, Biasus (2006) afirma que a construção do conhecimento ocorre devido à prática da pesquisa, que o ensino/aprendizagem só se alcança através da postura investigativa do profissional. Atualmente, tem-se uma literatura bem fundamentada com relação à formação do professor, ou seja, levando em conta os

currículos dos cursos de Licenciatura que devem prover de muita pesquisa a fim de possibilitar princípio cognitivo e formativo. Ou como diz Brito (s/d) que nos dias atuais projetam-se novos padrões de formação docente visando à qualidade do futuro docente com habilidades de teoria e prática, valorizando a sua criticidade reflexiva, pois a articulação entre teoria e prática é vista como elemento vital num fazer pedagógico situado enquanto prática social. Vale compreender a formação como um *continuum*, ou melhor dizendo, como seguimento que é arquitetado na trajetória profissional que significa um processo de construção de identidade pessoal e profissional.

Cunha (1987) enfatiza um ponto interessante, a realidade da escola e do professor, o fato de os professores muitas vezes estarem com grande número de atividades, supervisores de ensino com cobrança, excesso de aulas, o bibliotecário sobrecarregado. São fatores que se fazem presentes e que não colaboram com os profissionais na busca por tempo para acompanhar o movimento editorial da literatura infantil, com isso não podem auxiliar em pesquisas sobre as preferências dos estudantes.

Com as afirmações dos autores acima pode-se verificar como são necessárias pesquisas relacionadas ao papel que a literatura infantil tem na formação docente e, lógico, no exercício profissional.

Resumindo, as questões sobre a prática e saberes docentes possibilitam ao profissional reflexão e compreensão de sua ação docente, possibilitam, ainda, que o docentes tenha postura crítica, perspectiva da ação pedagógica, saberes inerentes a sua função na sociedade, levando em conta que seu exercício profissional é de natureza histórico e social, que vai muito mais além de aplicação de conteúdos e técnicas, significa moldador de novos modelos de cidadãos (BRITO, s/d).

Portanto, o uso pedagógico da literatura infantil na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras pode auxiliar o futuro profissional a manusear as obras literárias infantis de forma adequada ao seu público e facilitar tanto o crescimento de habilidades cognitivas do próprio profissional que sabe o que usar e o momento de utilizar como, também, favorece o desempenho das crianças com relação ao ensino das obras infantis.

## LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Para falar de Licenciatura Plena em Letras, em primeiro momento faz-se necessário colocar alguns dos objetivos da Educação Superior, que de acordo com a LDB (2010) no Art. 43 a Educação Superior tem como finalidade:

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 2010, p.35).

A Educação Superior tem como objetivo formar cidadãos para atuarem em diferentes áreas do conhecimento, profissionais com habilidades para promover pesquisas, investigação científica, a fim de colocar o homem frente às mudanças da ciência, do meio tecnológico e da própria cultura.

Os cursos de formação de professores têm como ponto norteador o que ensinar e como ensinar, ou seja, baseiam-se em disciplinas de conteúdo e pedagógicas reforçando a ideia do professor como mediador do conhecimento (PEREIRA, 2000).

Como a pesquisa se direciona para a formação docente em Licenciatura Plena em Letras, é válido salientar o que o Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação (2001) diz sobre as diretrizes curriculares do Curso de Letras, em que afirma se estruturarem em alguns objetivos como formar profissionais com competência e habilidade crítica com as linguagens em contexto oral e escrito, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Além disso, a área do curso de Letras está alicerçada nas Licenciaturas, cultiva valores humanistas; com isso esses cursos de graduação devem obedecer as estruturas, a formação de profissionais com conhecimentos que possibilitem atuação no mercado de trabalho e que consigam obter habilidades e desempenho profissional. Deve, ainda o Curso de Letras, oferecer abordagem pedagógica que desenvolva autonomia do aluno, promova interação entre ensino, pesquisa e extensão além de articulação direta com a pós-graduação. Fica a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas,

complementares e de estágio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Pode-se perceber com as citações acima que a Licenciatura Plena em Letras, ou a graduação do Curso de Letras, oferece formação profissional para professores atuarem na área de conhecimento de linguagens oral e escrita, além de conhecimentos linguísticos e literários.

Enfim, para se obter uma melhor definição do que seja a Licenciatura Plena em Letras faz-se necessário observar o significado de cada termo separadamente; a Licenciatura significa “*s. f.*, grau universitário (SCOTTINI, 2009, p.200)”; Pleno: “*adj.*, completo, cheio, total, perfeito, ótimo, beatífico (SCOTTINI, 2009, p.259)” e Letras “(ê) *sf.pl.* o cultivo da literatura e/ou da língua ou das humanidades (FERREIRA, 2000, p.424)”.

Com base nestas definições é possível deduzir que a Licenciatura Plena em Letras é um título universitário dado a indivíduos que cursam o Ensino Superior e conseguem completar as diretrizes curriculares do curso possuindo preparo para lidar com literaturas, linguística e linguagens do próprio ser humano.

Outro ponto que merece ser ressaltado é que o termo docência se origina da palavra latina *docere*, tem como significado “ensinar”, no entanto sua ação se complementa com a palavra *discere*, que caracteriza “aprender”. Com isso, a docência pode ser compreendida como o exercício do educador, ou seja, do professor que se volta para o âmbito da aprendizagem, nisso, é a missão que caracteriza o docente em geral. Vale lembrar que, na educação superior, os termos “docência e pesquisa” são as principais atividades do professor universitário (CUNHA; SOARES, 2010).

Sobre a definição de formação docente, primeiramente deve-se observar o que vem a ser “formação”. Para Cunha e Soares (2010) é um fenômeno complicado no qual há poucas concordâncias no que se refere tanto às teorias quanto às dimensões mais relevantes para sua análise. Todavia, a formação não deve fazer confusão com tais conceitos como educação, ensino, treino entre outros, porque esta dimensão envolve o desenvolvimento humano global, ou seja, a proporção pessoal de cada indivíduo que a recebe.

Quanto à formação de professor pode ser definida como base de domínio, busca e propostas teóricas e práticas que, no contexto didático e organizacional escolar, estudam os processos por meio dos quais os professores em fase de formação ou em

*DE MAGISTRO DE FILOSOFIA* Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

exercício se envolvem individualmente, ou em grupos, em experiências de aprendizagem a fim de conquistar ou aperfeiçoar os seus conhecimentos, competências e disposições, permitindo intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, tendo como intuito melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (MARCELO GARCÍA, 1999 Apud CUNHA; SOARES, 2010).

Conforme Nunes (2010) nota-se, à medida que avançam estudos sobre a formação de professores, um forte comparecimento de um padrão teórico que aconselha a formação do professor com base em padrões aplicacionistas do saber. De início, o futuro profissional recebe nestes cursos de formação conhecimento científico e apenas ao final do curso tem acesso a atividades práticas para assim empregar os saberes apreendidos durante a formação no curso.

Para Formosinho (2002 Apud P. Silva 2010):

[...] a formação prática do professor acontece no momento em que o futuro professor ainda é aluno, nas experiências vivenciadas como discente. Enquanto aluno, tem uma aprendizagem da qual emergem teorias e representações sobre o que é ser professor, além de também ter a oportunidade de poder avaliar constantemente os seus professores à luz das teorias aprendidas.

Então, reforçando a ideia da formação prática do professor, esta citação mostra que essa formação só acontece quando o futuro profissional se vê como aluno e procura obter para si informações e conhecimentos durante a realização de atividades na sua fase como discente do curso superior, além disso, consegue adquirir saberes relativos ao que é ser professor e relacionar essa prática com as teorias que são expostas no decorrer do curso.

Entretanto, os saberes típicos para a docência reúnem disciplinas que possibilitam atuação do profissional de Letras como professor, possuindo como componentes conteúdos do currículo dirigidos à escola básica (domínios específicos da área, fundamental para que o profissional atue como professor), tendo como exemplos: bases da alfabetização, ensino/aprendizagem do português, linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa, literatura infanto-juvenil (BARRETO ; GATTI, 2009).

Também é fundamental considerar os saberes da docência de forma vasta, visando aos saberes ligados às experiências, aos saberes científicos e aos saberes pedagógicos (SILVA, 2009) pois a docência é um exercício que precisa ser analisado em diferentes dimensões como, por exemplo, estes saberes citados.

Neste sentido, a formação do professor deve levar em conta o contexto que favorece a construção e aplicação dos saberes docentes, ou seja, os saberes são ligados a condições históricas e sociais nas quais se exerce a profissão e auxiliam na prática docente do profissional, no entanto, o professor se distingue como um docente que possui determinados saberes com base em sua experiência de vida sendo influenciada por questões culturais e pessoais (NUNES, 2010).

Assim, a formação de professores deve conceder aos docentes a disponibilidade de discutir sobre suas próprias práticas (SILVA, 2009), ou melhor, o curso de formação de professores deve oferecer aos futuros profissionais formas de apresentar e questionar as suas futuras práticas enquanto mediador do ensino/aprendizagem por meio de experiências vivenciadas durante a formação docente.

Nota-se através de Melo e Luz (2005) que a formação docente é um fator bastante importante e estabelece ação político-social, podendo ser considerada como uma questão estratégica enquanto processo de organização continuada do saber, sendo elemento essencial para as ações referentes ao Estado democrático, com isso dá-se o início de uma educação voltada para os cidadãos.

Pode-se observar que:

As pesquisas nos alertam para uma tensão existente entre a valorização dos saberes acadêmicos tão fortemente trabalhados nos cursos de formação de professores e os saberes da experiência que vai ser construído ao longo da carreira profissional. Cabe ressaltar a importância de que os saberes práticos (estimulado pela reflexão na ação) não sejam considerados como opostos aos saberes acadêmicos. Ao contrário, eles não se excluem, pois o saber prático abrange tanto o saber acadêmico quanto aquele que provém da experiência, constituindo-se em saberes do professor que vão sendo reconstruídos na vivência (NUNES, 2010, p.347).

Compreende-se, então, a questão da valorização dos saberes dos discentes durante a sua formação docente como também os saberes ligados a sua experiência durante a jornada como mediadores do conhecimento, nisso ambos os saberes devem ser enxergados de maneiras positivas e não opostas porque a prática pedagógica é gerada em torno de saberes acadêmicos e da própria experiência profissional.



## **A PRÁTICA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A leitura é essencial para a prática pedagógica de um professor a fim de constituir-se uma comunicação social e levar o aluno ao alcance de conhecimentos. Além disso, a leitura deve ser um dos elementos presentes na sua prática enquanto professor, para tanto, jamais deve ser esquecida (SILVA, 2010).

De qualquer modo podemos afirmar que a leitura traz benefícios para o ser humano, no sentido individual, aos poucos a pessoa vai se modificando à medida que se enriquece culturalmente através da leitura, mas essa mudança nem sempre é possível de uma maneira geral, ou seja, com as pessoas que estão ao redor do leitor; é necessário que o desejo de mudança também esteja presente nessas pessoas. Sem dúvida, o prazer da leitura é pessoal [...] (PAÇO, 2009, p.18).

Diante dessas ponderações é visível a importância da leitura na vida do ser humano pois ela o conduz a um conhecimento individualizado que se desenvolve e fortalece por meio de domínios culturais só possíveis devido à prática da leitura. Entretanto, faz-se necessário que essa prática da leitura esteja presente durante a formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras.

Vale lembrar que o professor que lê, ou até mesmo outra pessoa que não seja um profissional da educação, consegue fazer sua evolução através do saber, do planejar e do direcionar, enquanto aquele que não lê somente escolhe trilhar por uma trajetória baseada no que os outros escreveram (SANTOS, 2005 Apud SILVA, 2010).

Visivelmente a leitura tem grande importância na vida do ser humano, em especial no desenvolvimento de uma criança (SILVA, 2010) porque se esta crescer com o hábito da leitura dificilmente o deixará de lado quando em fase adulta. Além disso, a leitura está presente no sistema educacional e é considerada como uma das condições básicas para formar um cidadão pronto para conviver no meio social e que seja capaz de evoluir e criar sua própria trajetória (SILVA, 2010).

Pensando dessa forma o raciocínio infantil está apto para responder à motivação do universo literário, ou melhor dizendo, à medida que a leitura chega até a criança a literatura pode fazer mudanças acontecerem tanto nos desejos como nos pensamentos próprios, sendo assim, a criança passa a ser o agente de seu próprio aprendizado. Quando se observa o mundo infantil dessa maneira, a criança deixa de ser

apenas dependente, muito menos um "adulto em miniatura", pois ativa o lado espontâneo, intuitivo, analógico e concreto da natureza humana desde logo cedo “na infância” (OLIVEIRA; PALO, 2006).

Segundo Cademartori (1994) quando a criança tem o hábito da leitura consegue um desenvolvimento maior em relação aos conhecimentos da escrita, do modo de transpor suas informações e questionamentos. Outra principal característica funcional da literatura é oferecer ao leitor a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais. E é com essa ampla noção de conhecimentos que a criança se constitui em meio emancipatório na escola e na família.

Aparentemente, por meio da leitura, o professor pode avaliar os questionamentos e ponderações reflexivas feitas pelos alunos. No entanto, quando o profissional tem em sua prática a leitura, esta fará com que sirva de modelo aos alunos provocando neles a motivação, o desejo e a curiosidade, fazendo com que sejam seres críticos e habilidosos na ação da leitura (SILVA, 2010).

Atualmente o ser humano recebe informações e avanços na sociedade a todo o momento, avanços esses que oferecem benefícios ao meio social mas que tiram do ser humano a satisfação pelo hábito da leitura que nada mais é do que uma inesquecível e fantástica viagem ao mundo fictício (PAÇO, 2009).

É interessante notar que vários professores aproveitam da ação da leitura como forma de castigar os alunos propondo a leitura de livros por uma obrigação, com isso nasce nos alunos o sentimento de rejeição e receio da ação da leitura, isso pode ser em decorrência da falta de hábito de leitura do próprio professor. O professor que não lê não tem facilidade no uso e elaboração de seus próprios materiais, é aquele profissional que aceita tudo pronto (SILVA, 2010). Ou seja, não possui credibilidade para desenvolver nos seus alunos a busca pelo hábito da leitura e ainda não tem domínio adequado do material para ser lido pelos alunos pois não sabe conduzir bem a ação do ato de ler.

A literatura infantil exerce, pois, um papel bastante significativo na formação do docente no curso de Licenciatura Plena em Letras, caracterizando importante função com relação a sua prática docente, pois com um bom preparo o professor pode formar leitores críticos capazes de fazer a diferença na sociedade. É como uma preparação para o futuro por meio de obras literárias em que é possível compartilhar o aprendizado e aprender mais e mais.

Focalizando os estudos de Silva (2010) percebe-se que não só se ensina literatura mas que quem a ensina consegue apreender muito porque a literatura permite o aprendizado compartilhado através do modo de avistar a vida, o mundo, a existência, a identidade, a relação com o outro ser humano. Quando o professor tem em sua formação um bom contato com a literatura todo o conhecimento apreendido por meio de histórias, dos poemas e com a própria literatura é um aprendizado que faz parte da sua prática docente. É possível dizer que essa aproximação com a literatura permite uma maior convivência com o seu ensino na escola visando, com isso, a melhorar a formação leitora dos alunos.

A leitura de texto acadêmico possui a função tanto de instruir o professor sobre o conteúdo a ser ministrado em sala de aula quanto sobre questões pedagógicas que contribuem na escolha da melhor forma de repassar os conteúdos e comandar suas aulas, além disso, auxilia na formação pedagógica porque essas leituras têm a intenção de oferecer aos docentes orientações sobre o quê e como ensinar em cada série (DUARTE; PINHEIRO; ARAÚJO, 2012).

As leituras durante a formação docente muitas vezes não proporcionam relação ente a teoria e a prática

[...] as leituras praticadas durante a graduação, na maioria das vezes, não relacionam a teoria à prática, dificultando, dessa forma, a atuação dos futuros docentes na sua prática em sala de aula e porque este tipo de leitura [de textos acadêmicos] exige dos universitários o uso frequente de procedimentos metacognitivos, que não são bem operacionalizados pelo leitor-universitário – futuro profissional – por conta de este não saber com clareza qual é o objetivo que deve nortear a sua leitura, não tendo assim controle consciente no sentido de ser capaz de dizer e explicar a relação que existe entre o conhecimento elaborado (teoria) e a realidade dada (prática). (DUARTE; PINHEIRO; ARAÚJO, 2012, p.105)

Vê-se que grande parte das leituras realizadas na graduação não oferece aos futuros professores a ligação entre a teoria e a prática, como está na citação acima, isso dificulta ainda mais o exercício dos futuros profissionais em sala de aula, pois o texto acadêmico dispõe de linguagem que exige do discente disponibilidade de busca para saber qual é o objetivo que norteia o texto e, assim, verificar a semelhança entre o conhecimento teórico advindo do texto e a atividade prática que se pode realizar com tais saberes adquiridos.

Um ponto bastante interessante mencionado por Abramovich (1997) é o fato de que colocar a leitura do livro infantil brasileiro num currículo escolar não significa muita coisa pois pode até formar pessoas que se sintam atraídas pela leitura, porém, o que se deve ser avaliado é a qualidade de livros aliados a uma boa crítica e não somente a quantidade de livros propostos para ler.

Neste sentido, pode-se afirmar que é necessária a preparação do profissional para sua atuação em sala de aula pois o professor deve saber relacionar na sua prática pedagógica a teoria à prática e para tanto deve, sim, saber avaliar e planejar a leitura dos discentes do curso de Licenciatura Plena em Letras para que ela ofereça conhecimento e reflexão crítica que podem ser úteis para o exercício profissional, ou seja, que quando for selecionar livros no caso da literatura infantil sejam precavidos quanto à qualidade e à crítica que o texto disponibiliza.

Estudar a leitura da literatura seja ela para crianças ou não é, em última análise estudar como o homem se relaciona com os demais e com o seu meio. Isso faz com que o profissional encontre meios adequados até para a difusão dos próprios textos em sala de aula [...] (GREGORIN FILHO, 2013, p.08).

Sob esta perspectiva compreende-se que a leitura do texto acadêmico ou, como está explícita na citação acima, a leitura da literatura é realmente válida e tem grande relevância para o aluno universitário porque a literatura de modo geral abrange o universo em que o próprio homem está inserido, além disso, é um recurso a mais que favorece ao discente a maneira adequada de utilização e escolha do texto a ser levado para a sala de aula.

Zilberman (2003) afirma que é bastante significativo que o professor busque nos seus alunos a múltipla interpretação que uma obra literária sugere, e que essas visões devem advir da leitura e da própria visão gerada pelo leitor, pois decorrem do entendimento do leitor, do objeto de arte e da percepção do universo representado.

Há de se chamar atenção para a leitura rápida e compreensiva de um texto, pois esta pode ser realizada com textos literários os quais podem oferecer preferências, ideais, atitudes e gosto pela leitura (PAÇO, 2009) como, por exemplo, os textos da literatura infantil porque os objetivos presentes podem ser alcançados e verificados por meio da leitura, no entanto, a literatura é uma forte influência na escolha de hábitos do ser humano e a literatura infantil não fica atrás, pode promover domínios sobre preferências e satisfações.

A prática da leitura da literatura infantil (texto acadêmico) na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras promove no futuro profissional uma maior facilidade e domínio para trabalhar com obras literárias e permite a aquisição, tanto do aluno como do professor, de interpretações pessoais do mundo representado na obra.

Esta prática deve primeiramente ser adquirida pela leitura teórica do texto acadêmico, a qual exige do aluno universitário a busca pelo objetivo norteador do texto em questão para, assim, conseguir transmitir para a futura prática pedagógica os conhecimentos adquiridos.

Segundo o comentário de Duarte, Pinheiro e Araújo (2012) a leitura pode ser vista como um elemento a mais para a melhoria da prática do futuro profissional, enfatizada como leitura acadêmica. Afirmam ainda que, quando o professor tem o hábito de ler poderá, através da leitura de textos acadêmicos, repassar tudo o que lê para a sua prática pedagógica.

Então, a leitura acadêmica é aquela realizada durante a formação docente; nota-se também que quando o professor tem uma espécie de ganância pela leitura tem a oportunidade de relacionar a teoria dos textos acadêmicos à prática pedagógica devido conseguir fazer uma leitura crítica, analítica e reflexiva dos textos acadêmicos. Além disso, pode discutir ou questionar o que está ao seu redor transformando, assim, as leituras realizadas em material útil para a sua formação docente.

Pode-se observar que hoje existem inúmeros esforços de professores de diferentes níveis de ensino com o intuito de promover a leitura a fim de suprir as falhas do sistema de educação. Este esforço de proximidade entre ensino superior e ensino básico é recente pois ambos permaneceram distanciados devido à sofisticação do ensino superior de letras que se destina ao culto à erudição histórica e crítica para a intoxicação teórica (CADEMARTORI, 1994).

Por isso, é muito importante destacar que se o professor não possuir uma estrutura significativa da leitura em sua vida e nem tiver noção de sua importância, fica impossível fazer com que os alunos acreditem no poder que a leitura exerce pois esta vai muito além do que decifrar alguns símbolos escritos. É interessante ressaltar, ainda, que o futuro profissional deve estar ciente que sua profissão muitas vezes o colocará como o modelo para muitas pessoas (SILVA, 2010).

É possível dizer que é na escola que se identifica o desenvolvimento do público leitor pois é do ambiente escolar onde existem altos índices de professores leigos, que possuem uma deficiência de formação específica com relação à leitura, que advêm a maior carência de bibliotecas escolares (PAÇO, 2009).

No entanto, é fundamental proporcionar às crianças oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa pois a literatura infantil desempenha um importante papel no público infantil favorecendo aprendizagens, compreensão de valores, confronto com diferentes ideias, culturas, crenças, opiniões e informações diversas. Além disso, cabe à escola demonstrar os aspectos característicos da literatura, não em forma de cobrança e, sim, através do gosto pela leitura. Faz-se importante ressaltar que a literatura infantil pode melhorar o desenvolvimento da criatividade, do ato de ler e de escrever das crianças (PAÇO, 2009).

Portanto, a prática da leitura da literatura infantil na formação docente é, sim, importante; dentre os seus benefícios destaca-se que o profissional consegue ser um leitor ávido, que sabe selecionar textos literários para levar para a sala de aula, além disso, possui posturas adequadas para lidar com sua prática pedagógica pois consegue relacionar à prática profissional o que aprendeu durante a sua formação docente com a leitura de textos acadêmicos.

## **A RELAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL COM O EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

Para falar sobre a relação que existe da literatura infantil com o exercício profissional é necessário, primeiramente, enfatizar que a literatura infantil tem grande importância na formação do docente no curso de Licenciatura Plena em Letras para a prática do exercício profissional, pois como enfatiza Brito (s/d), os debates sobre formação docente se têm revelado a fim de compreender como é complexa a tarefa de ensinar e muitos questionamentos são levantados sobre os processos de formação de professores(as) devido ao avanço tecnológico e comunicacional que tem imposto exigências em relação à escola e, em especial, à formação docente. De acordo com seu estudo é visível quanto à formação docente o surgimento de várias críticas ao modelo de

ensino para os futuros docentes, pois esta formação deve mostrar que a prática docente representa o social.

Pode-se acrescentar que a formação docente atualmente é alvo de questionamento referente aos processos de avanços tanto tecnológico como comunicacional alcançados na sociedade de forma geral, devido a isso, o futuro profissional necessita obter durante sua formação docente conhecimentos necessários à formação e ser capaz de entender o que esta representa perante o meio social.

Cunha (1987) enfatiza elementos bastante plausíveis sobre o desenvolvimento da tecnologia e da comunicação social na qual entra a questão das exigências no meio escolar, visando de imediato à formação docente para a sua prática profissional:

A televisão, o cinema, o rádio, a revista, respondem mais facilmente às necessidades dos alunos: não só são atividades pelas quais não sofrerão qualquer cobrança (fichas, análises, provas etc.), como também representam para eles uma opção própria – escolhem onde, quando, o que fazer.

Contra essa situação não se tem feito muita coisa. Diremos mesmo que contra algumas dificuldades não há como lutar. Mas acreditamos que um ponto pode ser atingido: o educador. Pode-se trabalhar com ele, melhorar seus conhecimentos e sua visão quanto à matéria Literatura Infantil.

Exatamente dentro desse pensamento, em alguns cursos de Literatura Infantil, temos começado sempre por tentar mostrar à turma o quanto há a fazer; que o crescente interesse pelo assunto não tem acarretado a proporcional mudança de atitudes ou de hábitos dos que lidam com a educação das crianças. Isso, aliás, é muito explicável: somos despertados para os problemas, entendemos que é preciso modificar, mas o descondicionamento não é fácil, apesar de todo empenho nosso. [...] (CUNHA, 1987, p.11).

Interessante notar que essa citação acima mostra de maneira bem detalhada fatores inerentes aos avanços tecnológicos pois hoje, na sociedade moderna, os alunos dão mais atenção aos meios da tecnologia os quais não exigem deles uma mínima responsabilidade. Só que outro ponto é questionado, o fato em especial do profissional de literatura infantil precisar receber conhecimentos e visões mais amplas sobre a matéria.

Deve-se considerar que a fase de formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras pode ser uma oportunidade de o futuro profissional adquirir domínios necessários quanto à utilização de textos da literatura infantil em sala de aula para,

assim, evitar que somente os meios tecnológicos sejam os recursos mais interessantes para os alunos.

Quando o professor reconhece que a literatura infantil é realmente necessária para o seu exercício profissional entra a relação entre literatura e profissão e, como Cunha (1987) comenta, existem aqueles profissionais em geral que não buscam e nem se empenham em criar o tempo para verificar as primícias que essa área de atuação possui. Ou seja, alguns educadores não têm noção da importância da literatura infantil para a sua prática profissional, com isso não conseguem fazer com que haja relação entre a sua formação e o seu exercício pedagógico.

Atualmente o meio social tem se desenvolvido de maneira acelerada e diversificada tornando a prática pedagógica do professor uma ação cada vez mais complicada de se desempenhar. O que faz a diferença é nada mais, nada menos, que a competência profissional porque esta consegue capacitar o professor para assumir tais responsabilidades. (BIASUS, 2006).

A formação profissional do professor não só se concretiza durante a graduação, ou seja, sua fase como discente universitário, pois sua formação pode ser influenciada pelo desenvolvimento que obteve através do contato com histórias infantis durante sua infância e toda a sua trajetória escolar; do contrário, é bastante complicado fazer com que este futuro profissional traga o hábito da leitura para as suas aulas (SILVA, 2010).

Por outro lado, pode ser fácil fazer com que o discente receba durante a sua formação docente uma visão diferenciada do contato com a literatura e se torne um professor que possua conhecimentos e competências para lidar com a leitura e atividades relacionadas à literatura infantil.

Embora o tópico anterior fazer menção à prática e à importância da leitura da literatura infantil, não se pode deixar de novamente abarcar ideias relacionadas porque a relação da literatura infantil com o exercício profissional necessita também de abrangência advinda do ato de ler, por isso, conforme comenta Siqueira (2008, p.74-5), a leitura de textos literários pode proporcionar uma visão mais abrangente do que está ao redor do mundo:

A leitura de conteúdo com natureza literária estimula o desenvolvimento da consciência de mundo. Neste ato, é fundamental estabelecer relações entre as crianças, de forma lúdica e sem tensões, para que as diversas possibilidades de significação do universo



literário ampliem as relações da criança com o universo real, no dia-a-dia. Os efeitos decorrentes da literatura aplicada ao mundo infantil são estímulos ao desenvolvimento das sensações básicas – visão, gustação, olfação, tato e audição, e das emoções básicas – amor, alegria, raiva, medo e tristeza, a partir das quais se processa o desenvolvimento da imaginação e da razão.

Partindo destas afirmações pode-se observar que a leitura de textos da literatura infantil pode motivar o crescimento do conhecimento de mundo dos alunos sobre o seu espaço social de modo geral só que, para isso, é preciso que o professor saiba como usar as obras infantis em prol do desenvolvimento imaginário e racional dos seus alunos.

Cabe dizer, também, que tanto os textos escritos como as ilustrações presentes possuem significados e histórias, no entanto, facilitam a compreensão da criança lembrando que o texto escrito é mais detalhista sobre o que se passa, sem desviar a leitura das funções específicas do escrito e de seu componente literário, por isso, cabe ao professor analisar e compreender primeiro esses elementos da narrativa expressos em palavras e imagens para depois aplicá-los em sala de aula (FARIA, 2012).

Pode-se acrescentar que esse profissional é um leitor que não se restringe apenas à leitura do livro didático, ou melhor dizendo, é o professor que não aceita reduzir o papel do professor ao de mero intermediário entre o autor e os alunos, não concordando em centrar seu ensino/aprendizagem apenas no livro didático (MATÊNCIO, 1994 Apud DUARTE; PINHEIRO; ARAÚJO, 2012).

É muito importante dizer que o profissional precisa ter autonomia didática para conduzir bem seu trabalho educacional, pois a autonomia deve ser utilizada para adquirir maiores conhecimentos e para imposição do professor sobre o aluno (BIASUS, 2006).

O processo de ensino deve ser através da ação conjunta do professor e dos alunos; o professor é quem faz a intermediação das atividades a fim de concretizar a aprendizagem. Com isso, é preciso que possua boa formação profissional, como expõe o autor, um bom manancial de saberes. À medida que o professor domina bem seus conhecimentos saberá conduzir aulas diferentes e o aprendizado se difere (BIASUS, 2006).

O professor não deve apenas conhecer as fases do desenvolvimento infantil, este deve também conhecer toda a bagagem que a criança leva para a sala de aula, ou

seja, sua história, sua situação de vida, suas experiências e o vínculo que existe entre esta criança e a mensagem do livro a ser estudado (SIQUEIRA, 2008).

Portanto, segundo Biasus (2006), a formação em nível superior não garante total qualidade do docente, porém tem função expressiva quanto à valorização do profissional. Pode-se acrescentar, ainda, que a boa formação docente oferece condições de melhoria no processo educacional e no sistema educacional como um todo.

[...] É a prática pedagógica em sala de aula que possibilita a esse profissional adquirir um conhecimento prático, ou seja, aprende-se a ser professor exercendo o ofício e adquirindo os saberes pedagógicos, pois a escola é, verdadeiramente, um espaço de aprendizagem/desenvolvimento para o professor (SILVA, 2009, p.44).

Como está explícita na citação acima, a prática pedagógica em sala de aula é o ponto norteador do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades do professor, pode ser também de grande valia na relação entre o profissional que atua na área da literatura infantil e o seu próprio exercício docente porque os saberes pedagógicos auxiliam no progresso do profissional e, assim, contribuem na eficácia da sua prática profissional.

A relação da literatura infantil e o exercício profissional necessita do apoio escolar para que haja progresso no ensino/aprendizagem dos alunos. Como coloca Siqueira (2008), a escola precisa deixar de fantasiar e criar visão confusa acerca da literatura pois deve dar mais atenção à crítica, fazer com que os alunos tenham vontade de ler texto e viajar pelo mundo da descoberta. Além disso, a cobrança cega deve ficar em segundo plano porque a formação do leitor deve vir primeiro.

O contexto da literatura infantil e a função pedagógica que esta possui ajudam no desenvolvimento educativo do livro sobre a criança porque, de um lado, está a atividade comunicativa do leitor já de outro, a ação do professor que procura mediar a relação livro e criança incluindo demais fatores como família, escola, biblioteca e o próprio mercado editorial, entre outros (OLIVEIRA; PALO, 2006).

Outro fator importante sobre a relação da literatura infantil e o exercício profissional é a questão da escolha do livro e do quê se vai trabalhar em sala de aula como, também, o modo como esse material literário vai ser usado. Vale lembrar que a leitura espontânea e afetiva, feita pelos alunos, pode envolvê-los na história e causar diferentes sentimentos como emoção, medo, identificação, rejeições diversas, entre outros (FARIA, 2012).

Faria (2012, p.14) ainda faz referência sobre esse assunto colocando que o professor deve ter habilidade em comandar a leitura de textos, como no caso da literatura infantil:

O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa, pois, como afirma o especialista francês Christian Poslaniec, "um j livro não se resume ao seu estilo" e tanto o tema como a linguagem do livro lido podem ser tratados de modo estereotipado ou criativo. Poslaniec propõe uma noção de "riqueza" na hora de selecionar os melhores livros a serem levados à sala de aula: são aqueles que "utilizam de maneira criativa várias instâncias, oferecendo ao leitor várias ocasiões de penetrar na estrutura profunda da obra".

O professor de literatura infantil deve, segundo a citação acima, fazer uma leitura dos textos literários antes de selecioná-los para levar à sala de aula porque, dessa forma, pode verificar o quê de informação a obra literária tem e como pode ser útil no ensino/aprendizagem dos alunos. Sendo assim, o professor pode avaliar a riqueza e a estrutura da obra colocando-se como leitor que analisa, faz questionamentos e reflexões e retira da obra uma visão avaliativa do que pode ser aproveitado para o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos.

A capacidade do leitor mirim de visualizar e criar opiniões através da imaginação solta vai depender do gênero textual lido pois dá ao leitor a oportunidade de elaborar mentalmente os cenários, descrever as características dos personagens, interpretar diálogos, identificar afinidades pessoais como, também, proporciona prazer, emoções potencialmente contidas no texto porque quem faz a leitura não recebe imagens prontas, coloridas, acabadas, constrói-as por meio do processo do entendimento e da compreensão que se obtém através da leitura (DUARTE; PINHEIRO; ARAÚJO, 2012).

Voltando à relação da literatura infantil e o exercício profissional pode-se destacar que o professor deve trabalhar a literatura de uma forma mais funcional, oferecendo momentos de leitura a fim de estimular e promover a curiosidade, a sensibilidade, a crítica dos alunos como, também, conduzi-los à formação do gosto pela leitura (SIQUEIRA, 2008).

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para

ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...] (ABRAMOVICH, 1997, p.143).

A autora acima citada coloca que é realmente muito importante o contato da criança com as histórias da literatura infantil porque as obras desse tipo promovem no público mirim o início da aprendizagem levando-o a um universo cheio de aventuras e descobertas. A leitura de histórias infantis ajuda a fluir o lado crítico da criança facilitando o surgimento de questionamentos, dúvidas e perguntas.

Entretanto, o exercício profissional realizado em sala de aula pelo professor advém de saberes adquiridos, em parte, durante a sua formação acadêmica, porém consolidado na prática profissional porque o espaço da sala de aula é o lugar reservado para a ação docente no qual esta vem a se revelar no seu cotidiano. Dessa forma, o professor fica sendo o principal responsável pelo processo ensino/aprendizagem porém, realizado junto aos seus alunos (BIASUS, 2006).

Por fim, pode-se dizer que a relação da literatura infantil e o exercício profissional pode ser concretizada através da formação de professores no Curso de Licenciatura Plena em Letras e sua prática pedagógica tem início durante o estágio prático. Também se deve ao fato do professor saber selecionar as obras literárias antes mesmo de serem levadas para a sala de aula bem como a leitura e a maneira como utiliza o instrumento literário em sala de aula

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos que levaram a fazer esta pesquisa tiveram como intuito refletir sobre o tema Literatura Infantil na formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras. A construção bibliográfica foi baseada no objetivo geral da pesquisa que é compreender o papel da literatura infantil para a formação docente e, por conseguinte, para o seu exercício profissional.

Esta pesquisa, de início, fez um levantamento sobre o conceito de Literatura Infantil e seu desenvolvimento como, também, o seu uso pedagógico na formação docente. Com esse levantamento pode-se notar que a literatura infantil é essencial para a formação do ser humano e sua conceituação está voltada para o lado mágico, fantasioso, fictício mas, ao mesmo tempo, indica ensino e aprendizado para a geração passada, atual e futura.

Outro ponto importante é que as obras infantis surgiram na Europa a partir do século XVIII e chegaram ao Brasil em meados do século XIX, além disso, as obras da Literatura Infantil possuem valores a serem repassados os quais contribuem na preparação da criança para ser o futuro cidadão da sociedade.

Nisso o uso pedagógico da literatura infantil na formação docente no Curso de Licenciatura Plena em Letras pode contribuir para que o futuro profissional consiga usar e aproveitar as obras literárias a fim de facilitar o desenvolvimento cognitivo dele mesmo, enquanto profissional, como dos seus alunos com relação ao ensino das obras infantis.

A pesquisa também fez menção à definição de Licenciatura Plena em Letras bem como o que é formação docente, enfatizou a prática e a importância da leitura da literatura infantil na formação docente e, por fim, mostrou a relação da literatura infantil com o exercício profissional.

Com os levantamentos obtidos na pesquisa, compreende-se que a Licenciatura Plena em Letras é um título universitário dado a indivíduos que cursam o Ensino Superior e conseguem completar as diretrizes curriculares do curso, possuindo preparo para lidar com literaturas, linguística e linguagens do próprio ser humano.

E a formação docente é dada aos indivíduos que cursam o ensino superior e adquirem domínios teóricos, práticos, voltados para o ensino/aprendizagem escolar, ou melhor dizendo, a formação do professor é obtida em fase como discente de um curso superior, no qual consegue apreender saberes acerca da prática de educador como, também, conhecimentos que o levam a relacionar a prática profissional com as teorias aprendidas.

Portanto, pode-se perceber, através da pesquisa, que a prática da leitura da literatura infantil na formação docente é muito importante e auxilia o profissional a ser um leitor interessado, que sabe selecionar textos literários para levar para a sala de aula, além disso, possui posturas adequadas para lidar com sua prática pedagógica pois

*DE MAGISTRO DE FILOSOFIA* Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

consegue relacionar à prática profissional o que aprendeu durante a sua formação docente com a leitura de textos acadêmicos.

Por fim, a relação da literatura infantil e o exercício profissional pode se dar por meio da formação de professores no Curso de Licenciatura Plena em Letras e sua prática pedagógica tem início durante o estágio prático. Também se deve ao fato do professor saber selecionar as obras literárias antes mesmo de serem levadas para sala de aula bem como a leitura e a maneira como utiliza o instrumento literário em sala de aula.

Diante dessa pesquisa é possível perceber que o sucesso no ensino da literatura infantil pode estar relacionado à formação docente e, muito provavelmente, o uso pedagógico da literatura infantil e a prática da leitura durante a formação profissional no curso de Licenciatura Plena em Letras porque tais habilidades auxiliam no desenvolvimento de maiores conhecimentos do profissional e sua futura atuação em sala de aula.

Pode-se dizer que, analisando de forma geral, os objetivos foram alcançados, pois com os vários embasamentos e confrontos teóricos nota-se que, se o profissional já sai com maiores competências e habilidades com a literatura infantil da sua formação docente no Curso de Licenciatura Plena em Letras poderá, então, executar seu trabalho em sala de aula com êxito porque terá domínio e capacidade para desempenhar um bom uso pedagógico da literatura infantil como também formará bons leitores críticos.

A realização deste estudo pode contribuir para a reflexão dos futuros professores de literatura, seja de nível fundamental, médio ou superior, como para aqueles que estão em sua formação docente no curso de Licenciatura Plena em Letras.

Esta pesquisa é apenas mais um ponto de vista sobre as várias possibilidades de se levar um bom ensino da literatura infantil, tanto na formação docente como para a prática do exercício profissional. Espera-se que este trabalho possa servir de motivação para a continuidade de estudos como este e aprofundamento sobre novas questões que porventura surgirem após a leitura deste ou questões que ficaram em aberto.

Compreender o papel da literatura infantil para a formação docente e, por conseguinte, para o seu exercício profissional, foi um desafio. Porém, este desafio serviu para que novas ideias e perspectivas surgissem acerca da prática pedagógica do professor de Literatura Infantil pois, através dos estudos feitos, pode-se perceber que a *DE MAGISTRO DE FILOSOFIA* Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

leitura acadêmica e o seu uso pedagógico na universidade muito contribuem para a formação de bons professores.

## ABSTRACT

The present work is developed based on the subject “Literatura Infantil na formação docente no Curso de Licenciatura Plena em Letras”. This paper presents a survey on the importance of teacher training for the practice of children’s literature. Its general objective is understanding the role of children’s literature for teacher training, and therefore to their professional practice. The research addresses concepts and development of children’s literature and reports the pedagogical use of children’s literature in teacher education. It shows the definitions of full degree in Literature and what teacher training is, emphasizes the practice of children’s literature in teacher education and the relation of children’s literature with professional practice. The research methodology was carried out through literature surveys of authors that contribute to the exploration of the theme and construction of the theoretical text . Given this research, it can be said that objective were achieved since success in teaching children’s literature can be related to teacher education and, most likely, the pedagogical use of children’s literature and reading practice during training on Curso de Licenciatura Plena em Letras. The most plausible conclusion is in the satisfaction of accomplishing fulfilling this study because it can contribute to consideration of future children’s literature teachers as well as for those who are in their teacher training on Curso de Licenciatura Plena em Letras.

**Keywords:** Children’s Literature. Full Degree in Literature. Teacher training.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; GATTI, Bernadete Angelina. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

BIASUS, Gilsania. *Formação de professores nas instituições federais de ensino superior do estado do RS: um estudo multicasos*. Santa Maria, RS, 2006. (Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria Curso de Pós-Graduação em Educação, Dissertação de Mestrado).

BRITO, Antonia Edna. *Reverendo a formação docente: o saber, o saber-ser e o saber-fazer no exercício profissional*. (Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Doutoranda da UFRN). Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1\\_25\\_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_25_2002.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2013.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 9.ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1987.

CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina. *Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade*. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/cb/pdf/soares-9788523209032.pdf>. Acesso em: 18 out. 2013.

DUARTE, Antonio Lailton Moraes; PINHEIRO, Regina Cláudia; ARAÚJO, Julio. A leitura acadêmica na formação docente: dificuldades e possibilidades. *Revista de Letras*-nº31- V. (1/2) Jan/Dez, 2012. Disponível em: <[http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30\\_arquivos/15\\_Artigo%2013\\_Rev\\_Letras\\_31\\_1\\_2\\_20123.pdf](http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30_arquivos/15_Artigo%2013_Rev_Letras_31_1_2_20123.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2013.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. Rio de Janeiro: Contexto, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura infantil: um olhar sobre o ensino e a pesquisa*. (Universidade de São Paulo, USP – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Av Prof. Luciano Gualberto, 403 CEP 05508- 900 – Cidade Universitária – São Paulo – [jngf@usp.br](mailto:jngf@usp.br)). Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/mes/04.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2013.

LOJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.

LDB : *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

MELO, Pedro Antônio de; LUZ Rodolfo Joaquim Pinto da. *A formação docente no Brasil*. (Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária INPEAU/UFSC), Florianópolis, SC – Brasil, 2005. Disponível em: <[http://www.oei.es/docentes/info\\_pais/informe\\_formacion\\_docente\\_brasil\\_iesalc.pdf](http://www.oei.es/docentes/info_pais/informe_formacion_docente_brasil_iesalc.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

NUNES. Célia Maria Fernandes. “O professor e os saberes docentes: algumas possibilidades de análise das pesquisas”. (Universidade Federal de Ouro Preto). In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas [et al.]. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte : Autêntica, 2010.



OLIVEIRA, Maria Rosa D; PALO, Maria José. *Literatura infantil : voz de criança*. 4.ed. São Paulo : Ática, 2006.

P. SILVA. Léa Stahlschmidt. “A formação do professor de educação infantil: novos tempos, velhos problemas.” (Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora). In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; [et al.]. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PAÇO, Gláucia Machado de Aguiar. *O encanto da literatura infantil no Cemei Carmem Montes Paixão*. Universidade federal rural do Rio de Janeiro - UFRRJ decanato de pesquisa e pós-graduação - DPPG MESQUITA, 2009. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_PACO.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2013.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** *Parecer CES 492/2001*. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Diretrizes curriculares para os cursos de letras. Brasília, 03/04/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Disponível em: <[http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/formacao\\_professores.pdf](http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/formacao_professores.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

SCOTTINI, Alfredo. *Minidicionário escolar da língua portuguesa*. Blumenau, SC: Todolivre Editora, 2009.

SILVA, Aline Antenor da. *O papel da literatura na formação de professores do ensino fundamental*. Criciúma, 2010. (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Curso de Pedagogia).

SILVA, Marilda da. *Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/8xxn2/pdf/silva-9788598605975.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.

SIQUEIRA, Eloisa Barroso Gomes de. Informação, imaginário e conhecimento na literatura infantil: da educação moralizante à formação da consciência do mundo. *Caderno Discente do Instituto Superior de Educação – Ano 2, n. 2 – Aparecida de Goiânia – 2008*. (Artigo apresentado ao Instituto Superior de Educação, da Faculdade Alfredo Nasser, Curso de Pedagogia). Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20INFORMA%C3%87%C3%83O,%20IMAGIN%C3%81RIO%20E%20CONHECIMENTO%20NA%20LITERATURA%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2013.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11°.ed. São Paulo: Global, 2003.